

# S E R M A M

DE

## S. IOÃO EVANGELISTA: DEDICADO

AO SENHOR PEDRO SANCHES FARINHA,  
do Conselho de Sua Magestade, & seu Secretario das  
Merces, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitaõ Gé-  
ral da Ilha Graciosa, & Commendador da Ordem de  
Christo, &c.

QUE

NO SEU DIA OITAVO, DOMINGO

3. de Janeiro deste anno de 1683. prégou no Mosteiro  
da Rosa desta Cidade de Lisboa,

O M. R. P. Fr. MANOEL DE LIMA,  
Religioso da Ordem de Santo Agustinho.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Na Rua da Figueira.

*Com todas as licenças necessarias.*

S E R M A M

S LOVO EVANGELISTA

DEDICADO

AO SENHOR PEDRO SANDRES FARINHA  
do Conselho de S. Paulo, & do Conselho de  
Mozambique, & da Real Mesa do Conselho de  
India de S. Paulo, & Comendador da Ordem de  
Christo, etc.

QUE

N O S E U D I A O T I N O , D O M I N G O

3. de Junho de 1783, se fez no Real  
Collegio de S. Paulo, de Lisboa,

O M. R. P. F. MANOEL DE LIMA,

Religioso de S. Paulo de S. Paulo, & S. Paulo.



L I S B O A .

Na Officina de MICHEL DESLANDRES,

Na Rua da S. Joana.

# DEDICATORIA.

SENHOR.



*E na primeira folha das Obras se costuma o esculpir as Armas ; não podia en escolher melho- res Armas para esta Obra, que o Escudo, de que se valia sempre o Author della para suas Emprezas. E porque o foy empenhadamente mi- nha sabir a luz com esta obra , sem que o seu Author me desse licença ; pois resolutio, & não sey se que olo, ti- nha fabricado para todas as suas hum sepulchro , no i do mais escondido silencio, lavrando este Epitaphio de Tibullio :*

*Nil opus invidiâ est, procul absit gloria vulgi,  
Qui sapit, in tacito gaudeat ille finu.*

*Tibul.  
lib. 4.*

*Para me defender desta culpa , me valho agora das Armas de V. S. Creio, que vindo em lugar de estampa no seu Sermão o nome de V. S. serenará a furia toda, com que me podia arguir sua modestia. A que venero na Pessoa de V. S. me ata as mãos, suspende a pena, & embarga as palavras, para não proferir, esterever, & publicar aquellas excellencias, que ahí tão gloriosamente se admirão unidas, que ainda para se descobrirem dispersas, he necessario folhear as Historias, & correr idades varias, admirando no sujeito de V. S. hum Luciano no judicioso, hum Apulcio na discrição, hum Eliodoro no empenho, hum Plutarcho no moral, hum Mayôlo nas noticias, hum Homero nas elegancias, hum Seneca nas doutrinas, hum Licurgo nas justicas, hum Xerxes no illustre, & em todo o governo hum Busqueris. E prendas tão relevantes, pedem Panegiristas superiores. E assim só digo com Statio em semelhante aperto :*

*Nee laudare fatis, dignasque rependere grates  
Sufficiam. Referent Superi.*

*Statius  
lib. 7.*

*Sendo que sobraõ a V. S. os triumphos, sendo toda esta Corte Thebaid.*

Cicero  
Philipp.  
14.

4  
huã voz destes encomios. Is verò triumphus est, cum bene de  
republica meritis testimonium à consensu Civitatis datur:  
disse lá or ando de huã grande Pessoa, Cicero com a acostumada  
elegancia.

Só porèm, Senhor, com o parecer de Ovidio louvarei a ma-  
teria do meu obsequio, que he a deste Sermaõ, que offereço, &  
de seu Author o estudo:

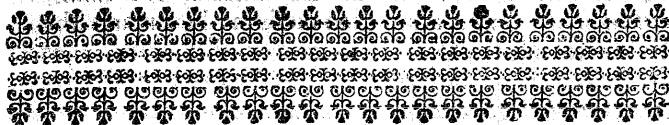
Ovid.  
lib. 4.  
de Pont.  
eleg. 2.  
Ennodius  
lib. 7.  
cap. 19.

Excitat auditor studium, laudataque virtus  
Crescit, & immensum gloria calcar habet:  
paraque assim logre os aplausos, que se devem a Sermoes tão  
subidos. E do Author posso dizer com mayores fundamentos:  
In matutina luce, non matutino solùm, verùm etiam ful-  
gore meridiano rutilavit: como disse de semelhante sujeito,  
Ennodio: pois assim começou o Author a prègar, que o pri-  
meiro Sermaõ, que fez, se julgou pelo mayor ponto, a que se  
devea subir. E assim he bem que saya a luz, antes que na ida-  
de seja Sol. Opinião soy de Juvenal, que nas primeiras idades,  
se deviaõ manifestar as luzes; porque passando a primeira, o  
de mais he velhice importuna:

Juvena-  
lis.

Prima fugit; subeunt morbi, tristisque senectus,  
Et labor, & duræ rapit inclementia mortis.  
Para o Sol deste Sermaõ lhe formo no patrocínio de V. S. os  
rayos: para o Sermaõ servirão de diademas, & tremolas espa-  
das para Momos, Zoilos, Daphistas, Lavienos, Sostratos,  
Anaxarcos, Tiones, Aristofanes, Manes, & Theocritos.  
Cathedraticos todos nas luciferinas escollas, dogmatizados  
a calumniar tudo com infames linguas, contra os que só empre-  
gão os cuidados em obras estudiosas. E para mim agenceio, que  
daqui pordiante corra este Amante Ioão por conta de hum tão  
excellente Pedro: que isso ouço no Evangelho incluso: Hic  
autem quid? E isso consigo com este obsequioso affecto. N. S.  
guarde a Pessoa de V. S. como seus Criados dezejeão. Lisboa, &c.

De V. S. seu Affectuoso C.  
O Capitaõ Joã Barbosa Machado.



*Vidit discipulum, quem diligebat Jesus.*

Joan. 21.

I.



Uiz huã discreta pena estampar a mayor *Apud*  
 maravilha, & debuxou huã Empreza taõ *Aref.*  
 engenhosamente aguda, como misteriosamente *leff. 2.*  
 enigmatica : mandou ao limpo de hum *n. 8.*  
 bem vistofo emispherio, do Sol hum resplandecente debuxo, que fingindose nõ mais le-

vantado ponto do Zenith, affectava empenhos em brillhar. Continha o baixo da tarja huã imperiosa Aguia, que equivocando os olhos tanques, recebia nelles todas as lucidas fontes, que sahiaõ daquelle mar de luzes; reverberavaõ tambem estas na propria Aguia, que aparando com ayroso movimento as pennas, recebendo com os reflexos do Sol a cõr dourada, & circulandolhe a cabeça, lhe compunhaõ ricas Coroas; sendo a alma desta machina de luzes, estes enigmaticos caracteres : *Omnia vincit amor* : tudo deixa o amor

triumphado, pois em tudo he vitorioso: dando a entender *Ex Vir-*  
 este Engenho, que neste amoroso imperio, consistia a *gilianna*  
 mayor maravilha do mundo. O que mostrava aquella *Eclog.*  
 Aguia, pois namorada do Sol, chegava a penetrar sua luz, *10.*  
 impossivel, que outros nenhuns olhos alcançaraõ, senaõ os da Aguia, que tanto a este Planeta se renderaõ : & por isso discretamente acclamaõ : *Omnia vincit amor.*

Esta Empreza, que foy antigamente huã maravilha,

A iij

he

he nesta festa com propriedade huã admiracão: *Domine, hic autem quid?* pois a admiracão da festa, he a maravilha da Empreza. Notai. Vio Pedro, que o Sol de justiça, levava apoz sy os olhos da Aguia: *Conversus Petrus vidit discipulum, quem diligebat. Iesus sequentem: & que não sô os rayos do Sol corovaão a Aguia, mas reciprocamente atê as suas pennas teciaão ao mesmo Sol coroaas: Orietur vobis Sol iustitiae, & sanitas in pennis ejus:* que eu não descubro outra razãõ, para este Sol nascer com pennas, & me dou por satisfeito da congruencia de se celebrar a Aguia, quando se festeja o nascimento do Sol: *Orietur Sol:* não sendo este o dia devido a esta festa, como veremos.

Communicou este taõ prodigamente seus rayos, que lhe bebeu esta prodigiosa Aguia todos: *Recubuit in cana supra pectus ejus. Haussit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille.* Seguiose a esta liberalidade hum cuidado de svello, ou não sei, se zeloso cuidado: *Hic autem quid?* nascido de varias opinioens, que havia, em equivocar com Phenix a Aguia; pois a admiravaõ taõ abrazada em amor, que a julgavaõ na vida immortal: *Non moritur.* Aclarou o Sol não lhe concedera immortalidade; porê m a perpetuava no estado presente: que essa força noto na palavra: *Sic enim volo manere.* Que tal era o amor deste Divino Sol, que parece não queria mais gloria, que a communicacão da Aguia na practicada empreza. Testifica esta verdade o Evangelista: *Scimus quia verum est testimonium ejus.* E acaba a letra, pondo fim ao Evangelho, pois com hum Evangelista se poem termo a tudo.

E para eu verificar a verdade da minha Empreza, bastalhe a accommodaçãõ referida com a letra Evangelica. Se bem que no Evangelho sô a letra, parece que falta; pois não vemos do amor nenhuma victoria: *Omnia vincit amor?* Porém basteme a que alcanço com a reposta do agudissimo Zerda. Entendo, ainda que elle o não diga, teve noticia da

Malach.  
cap. 4.

Bernard.  
Serm. 8.  
in Cantica.

de S. Ioaõ Evangelista.

7

da minha Empreza. Notai as palavras : *Ioannis stemma*  
*Amor est, hac tessera dignoscitur : Discipulus, quem diligebat Iesus.* O brazaõ desta Aguiã he fer amor, & o final, ou alma deste brazaõ : *O Discipulo amado de Iesus.* E esta he a victoria, ou letra em lugar do *Omnia vincit amor.* Sendo pois do Sermaõ o thema, ferã o corpo, ou materia delle a Empreza ; pois Christo he Sol : *Orietur vobis Sol.* O Evangelista de Aguiã a figura. S. Lourenço Justiniano, assim lhe chama : *Spiritualis Aquila spiritualiter figurata.* Com que temos para o Sermaõ assumpto. Mas naõ nomeei de quem era o Sermaõ ? Assim he, que como o feu nome he a propria Graça : *Ioannes, id est Gratia :* para o nomear. necessito de muiã : *Ave Maria, &c.*

Zerd. ac. 34. sect. 1. n. 3.

Laur. Just. Serm. in Joann.

II.

*Vidit discipulum, quem diligebat Iesus.*

**S**Aõ Ioaõ Evangelista he hoje o meu glorioso assumpto. Porẽm em o assumpto fer hoje, he o primeiro reparo, que se me offerce. Certo he, que foy acafo; mas eu descubro muito misterio em cahir este anno em Domingo : & assim digo, que hoje mais que nunca se celebra com acerto. Adverti. Domingo he o dia do Senhor : *Dominica, id est dies Domini.* E bem era, que hum Santo, que cahio no Senhor : *Cecidit supra pectus Domini :* cahisse tambem no seu dia. Domingo foy o dia em que Deos criou o mundo, & hum Santo, que no seu fim ha de fer o seu amparo, era bem se festejasse no dia em que teve o seu principio. Domingo foy o dia, em que Deos criou a luz, que conforme Santo Thomás, foy a mesma materia, de que ao quarto fez o Sol : & dia, em que haviaõ materias de Sol, naõ haviaõ de faltar memorias da nossa Aguiã. Domingo foy o dia, em que resuscitou Christo, & festejandose neste dia o Amante, nelle havia o Amado ter a sua solemnidade. Domingo

Pagn. & Casetan.

Citatus à Suar. de opere sex dierum.

foy o dia, em que desceu sobre o nosso Evangelista, & mais Collegio Apostolico o Espirito Santo, & fendo a penna desta Aguia daquella soberana Pomba, quando se festeja a Pomba, justo he se celebre esta penna: *Ioannes Theologorum altissimus, ubertimque in Spiritu Sancto consistens.* Domingo, como diz meu Grande Padre Santo Agustinho sobre o Psalmo Sexto, ha de ser o dia do Juizo. E com muita razaõ buscamos para entaõ o refugio, festejando-o dantemaõ no Domingo. Finalmente, Domingo foy aquelle dia de festa para a gloria, de penna para a terra, ainda que na terra tenha Joaõ a sua gloria, em que em Corpo, & Alma deixou a nossa companhia. Com que devido he repetir neste dia sua memoria.

*Dionys. Cart. lib. 2. de dign. Mariae art. 8. August. apud Lauret.*

*Petrus a Natalib. in eius vita.*

*Marc. 1. de somn. Scipion. S. Dion. Areopag. in Epist. ad Joan. 9.*

*Ezechiel cap. 40. Joan. cap. 2. Levit. cap. 14.*

*Marc. ubi supra.*

E se por cahir em Domingo, deve ser este dia muito festejado; por ser hoje o Oitavo dia, deve ser tambem celebrenente alegre, pois misteriosamente encobre muito segredo, este numero oitavo. Oito saõ as Espheras Celestes, que se movem: & razaõ era que com este numero se solemnizasse o mayor Planeta, que tambem he Sol o Evangelista. Assim lhe chama o Mathematico de Athenas: *Sol Evangelij.* Oito degraos tinha a porta Oriental do Templo de Salamaõ: & se o Corpo de Salamaõ Divino, foy tambem templo: *Dicebat de templo corporis sui*: a porta de seu coraçõ foy o Oriente deste Divino Sol. Oitavo era o dia da Circumcisaõ; que para chegar a hum dia, em que se festeja hum Santo todo graça: *Ioannes, id est Gratia*: era devido se izentassem todos da culpa. Que por isso noto eu no Evangelho, se convertéo primeiro Pedro, para em Joaõ pôr os olhos: *Conversus Petrus vidit discipulum.* Os Pythagoricos, pela igualdade lhe chamavaõ numero justo: & justo era, que com igualdade chegasssem atè o Ceo as vossas festas, pois podem nos Coros Angelicos cantar-se as vossas Oitavas.

Ajustada a festa com o Evangelho, unido o dia com o as-



o assumpto; supposto que este ha de ser a Empreza referida, só com a letra mudada, pois as vitorias do amor: *Omnia vincit amor*: nos haõ de mostrar os favores de Joaõ: *Discipulus quem diligebat Iesus*: que como Aguia Real, recebeu do Divino Sol. Vejamos os effeitos, que o Sol causa com seus rayos, & logo saberemos as excellencias, que na Empreza tecem ao meu Evangelista as Coroas. Tres propriedades descobrio no Sol o M. Fr. Jordaõ Quedelemburg; que como era filho da Aguia Augustiniana, bem podia descobrir com os olhos as propriedades de seus rayos: & como he meu Irmaõ no amor de Evangelista, & no Habito, bem me pôde para a Empreza dar motivos: *Sol habet tria officia: primum est, mundum illuminare: secundum, Sanctis abscondita revellare: tertium, calefacere, & inflammare.* A ser. 129.

primeira propriedade do Sol, he allumiar o mundo, a segunda revelar o secreto, a terceira inflamar, & accender o tibio. E como esta soberana Aguia com a agudeza de sua vista esgotou no peito de Christo, Sol verdadeiro, tudo o que nelle depositou o Padre Eterno: *Hausit Ioannes de Bern. resinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille*: triumphando deste impossivel o seu amor: *Discipulus, quem diligebat Iesus*: veremos subido de ponto, quanto a Fé der lugar ao discurso. No primeiro o Sol communicando a esta Aguia a actividade de sua luz, com que a coroou sabia. No segundo, comunicandolhe a singularidade, descobrindolhe segredos, com que a coroou valida. No terceiro, comunicandolhe a efficacia do calor, com que a coroou amada. Com que por rematte veremos o Evangelista com tres coroas do Amor, do valimento, & da sabidoria. Entremos já pela Empreza deste incendiioso triumpho: *Omnia vincit amor. Discipulus, quem diligebat Iesus.*

## III.

O primeiro effeito, que o Sol Divino comunica à nossa Aguia, he a luz: *Primum est mundum illuminare.* E ad virto

virtu no tempo desta data, que he o mesmo que a Empreza simboliza. Temos na Empreza o Sol debuxado no meyo dia; & no meyo dia de seu curso communicou este Sol Divino à nossa Aguia Real toda a sua luz. He Christo, bem nosso, como fica dito, Sol verdadeiro, repartido o seu curso: foy o seu Oriente no Presépio: *Orietur Sol*: foy a sua morte o occaso: *Sol cognovit occasum suum*. E o cenaculo foy o seu meyo dia; pois alli chegou ao mais alto ponto sua fineza: *Cum sit omnipotens, plus dare non potuit*. E se no Cenaculo he, que este Sol communicou à nossa Aguia sua luz: *Recubuit in cæna supra pectus ejus*: bem suppoem a Empreza, lhe communicou a luz no meyo dia. E como no Zenith esteja este Planeta mais activo, communicou tão efficaçmente os seus rayos, que parece que não sô participou a nossa Aguia de todo a sua luz: *Hæu- sit*: mas chegou a ficar hum novo Sol. Assim o testimunha, quem entendia galhardamente a Mathematica, Saõ Dionysio Areopagita: *Sol Evangelij*.

Tres cousas ha entre muitas, que simbolizaõ a sciencia melhor que todas: o Sol, a Luz, & o Fogo. Mas he para advertir com M. P. S. Augustinho, S. Gregorio, S. Jeronymo, Arnaldo, & Richardo, que melhor que o fogo, & a luz, simboliza a sciencia o Sol. O que supposto infiro eu, que sendo sô o Evangelista Sol do Evangelho, pois nenhum outro tem este epitecto, & a sciencia dos outros Doutores luz, & fogo, pois muitas vezes tem este titulo. He a sabedoria do Evangelista a mayor que houve, & ha de haver até o fim do mundo. Provo o primeiro na razãõ natural. Vamos à luz, por não fahir da supposiçãõ da Empreza.

Criou Deos o mundo, & o primeiro papel deste fermoso theatro, foy a luz: *Dixitque Deus, fiat lux: & facta est lux*. Sahio esta figura muy ufana; pois foy a primeira, que sahio luzida; pois até entãõ era tudo hum chaos

*Malach. cap. 4. Psalm. 103. Gregor. Niss. hom. 2. in cap. 1. Cantic. Augustinus.*

*Citarus. Sylva Allegor. August. sup. Psalm. 17. Gregor. 9. moral. 3. Feron. sup. Nahum. 3. Arnold. sup. Psalm. 135. Richard. de S. Vict. de Arc. Myst. 7. & secu. com. 18. Genes. cap. 1.*

chaos de trevas: *Tenebrae erant super faciem abyssi*. Porém não com tanta fermosura, que não tivesse feu fenaõ, que se emendou ao quarto dia, em que sahio a fazer o seu papel o Sol, ficando todo a perder de vista, pois entrou esta figura taõ soberba, que ninguem, salvo a Aguia, lhe fez cara, nem ousou recátar-lhe os olhos. Esta differença do Sol à luz experimentamos nós todos, em aquelles dias, que são nublados, porque a luz fará dias claros, só porém o Sol faz dias luzidos: & porque nas suas ausencias lhe não tomassem posse as trevas, infundio com tal actividade, o calor nas pederneiras, que aproveitando-se destas os viventes, tiraõ de suas entranhas luzes, armas para triumphar das escuridades, que vencemos a ferro, & fogo, aproveitando-se deste todo o mundo. Mas he necessario advertir, que, como fica ditto, a luz foy a materia do Sol, & que o Sol deu materia para a luz do fogo. Com que antes do Sol houve luz, depois do Sol houve fogo; mas esse fogo produzido pelo Sol, mas essa luz incluído-se como materia, neste grande Planeta. Agora comigo.

Ouve sabidorias luzes, ouve sabidorias fogos: porém ouve alguma que fosse Sol? Ouve alguém, que tivesse esta prerogativa, que alcançasse esta coroa? Eu sô o leão do Evangelista: *Sol Evangelij*. As sabidorias antes do Evangelista, foraõ luzes. Luzio hum Salamaõ, porém sô com as propriedades de luz; pois se fora Sol, tivera a propriedade do calor, que lhe faltou no amor de Deos, com que poz em duvidas sua salvação. Porque as sciencias antes do Evangelista foraõ como enigmas escuros, antes que brilhaassem seus rayos: *In principio erat Verbum*. As sabidorias depois do Evangelista foraõ como fogo, abrazavase o maior Santo da terra: *Inter natos mulierum non surrexit maior*; mas como tocha que ardia: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Porque as sabidorias depois do Evangelista,

Joan. cap. 1.

Idem cap. 5.

lista,

lista, ainda sendo as mayores do mundo, não passavaõ da comparaçãõ de fogo. Haveria fogo menor de vella, ou fogo mayor, *Non surrexit maior*: de tocha, *Lucerna*; porém sô o Evangelista foy Sol do Evangelho; Sol que aclarou as enigmaticas luzes das sciencias antecedentes: Sol que contra a noite da infidelidade produzio nos coraçõens mais impedernidos as faiscas do amor de Deos, nas sciencias que se seguiraõ; mas sô elle Sol: *Sol Evangelij*. Com que a differença que vay do Sol ao fogo, & a luz, vay da sciencia do Evangelista ás mais sabidorias: conseguindo a coroa de unica, pois nem houve, nem ha de haver quem o iguale, favor que no mais alto ponto do Zenith, communicou o Sol Christo a esta Aguia, que he o feu Amado: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

*Matth. cap. 5.* E agora acabo eu de entender a razaõ, porque dispondo com advertencia divina do Espirito Santo a Igreja Catholica hum Evangelho, para que se descubraõ nelle as excellencias, de todas as mais celebres, & santas sabidorias; diz assim: *Vos estis lux...non enim accendunt lucernam*. Chamalhe tocha, que se toma pelo fogo, & chamalhe luz; pois se melhor que o fogo, & se melhor que a luz, significa conforme os Padres referidos a sabidoria o Sol; porque lhe não poem no Evangelho tambem Sol? Sabeis porque? Porque sô o Evangelista he Sol do Evangelho. As Sciencias, parece diz a Igreja, que houve antes do Evangelista, como foraõ luzes, ahi tem luz em primeiro lugar: *Vos estis lux*. As sciencias, que ouver depois do Evangelista, como foraõ fogo, & assim haõ de fer as que houver até o fim do mundo, ahi tem fogo no Evangelho: *Non enim accendunt lucernam*. Que Evangelho de Sol, he sô para o Sol do Evangelho: *Sol Evangelij*: que essa coroa merecéo por feu amor: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

E se

E se não houve, nem ha de haver, quem iguale no científico, a este Discipulo Amado, donde havemos buscar semelhança, a esta sua sabidoria? Eu o não sei. Vejamos com tudo o que fente o Phenix de Africa desta Agua de Asia: *Ioannes Evangelista transcendit carnem, transcendit omnes spiritus, qui non videntur*. Voou a tão superior esphera imperiosamente altiva esta Prodigiosa Agua, que transcendeu tudo o que no mundo ha, & tudo o que se não vé: Que São João transcendesse tudo o do mundo? Isso fica provado: mas que transcenda ao que não chega a vista: *Omnes spiritus, qui non videntur*? Grande difficuldade! Pois ainda na Corte Celeste, parece lhe não descobrimos semelhante. Senão, fôrmo esta demonstração: Os Espiritos, que se não vem, são os Anjos, & todos os Bemaventurados Espiritos: O Evangelista vence na sciencia os Espiritos, que se não vem: Logo vence em sciencia toda a natureza Angelica, & Republica Bemaventurada. Há mayor grandeza! Temos subido ao Ceo, & ainda não descobrimos igualdade ao Evangelista em sua profundissima sciencia! Há mais donde subir? Vejamos.

August.  
tom. 9.  
tract. 20.  
in Joann.

Diz Pythagoras, que quem sabe, o que he devído saber, não se havia de numerar com os homens, mas só se devia de contar com os Deoses: *Cum Dijs numerandus, qui quod debetur, & interest, sapit*. Pois se a sciencia do Evangelista subio tanto, que se lhe não acha semelhança no creado, busquemolhe a comparação no divino: (o discurso me leva, que não queria subir tanto:) porèm fallaremos authorizado, mas não quero. Falle Origenes: porque se for encarecido, seja elle o censurado. Padre, que vos parece deste subir do Evangelista? Que he o que fentis de sua sciencia? *Non enim aliter potuit ascendere in Deum, nisi prius fieret Deus*. Não pudera, Origenes he o que falla, não pudera o Evangelista subir tanto, vencendo o humano,

Pytha-  
goras

Origenes:  
tom. 2.

Homil.

ex var.

Evang.

apud me

fol. 276.

K.

mano, sabrepunando o Angelico: *Omnem humanam, angelicamque transgreditur naturam*: se se não fizera Deos primeiro? *Nisi prius fieret Deus*. He ao que pôde chegar! O que daqui quero entender, he que só no divino se achou a sua sabidoria exemplo. Eucomio encarecido! Oh actividade fatal deste Divino Sol! *Discipulus quem diligebat Iesus*. Oh gloriosa vitoria do mais perfeito amor! *Omnia vincit amor*.

Veamos pois na Sabidoria Divina, o como ihe he semelhante a nossa Aguia. Digo, que na communicação do Divino Sol, infundir na nossa Aguia a sua luz, com que a fez sabia, foy quasi hum rascunho da geraçõ da mesma Sabidoria Divina. Ao Verbo Divino se attribue a sabidoria, por ser gerado por acto intellectivo. Considere-se no Pay este acto, & conhece-se o Verbo, Divina Sabidoria. Isto supposto, ao Evangelho: *Discipulus quem diligebat Iesus*. Eis aqui o acto de Christo. E que se segue? *Recubuit supra pectus ejus*: Regenerar no peito o Evangelista, dandolhe a semelhança. *Ipsium Dei Verbum recipiens in sinum suum Ioannem Evangelistam regeneravit illum in vitam Dei, fuitque ipsum apparere quasi alterum Dei Filium*: diz hum Douto Expositor dos Evangelhos. E que houve mais nesta regeneração do Evangelista? Esgotar no modo possivel aquella sciencia no peito, que Deos tinha depositado em Christo: *Hausit Ioannes de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille*. Há mayor semelhança! O Verbo gerado por hum acto, o Evangelista regenerado por outro. O Verbo no seyo do Pay: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: o Evangelista no peito de Christo: *Recubuit supra pectus ejus*. O Pay communicando ao Filho a sua sciencia: *De paterno hauserat ille*: e Filho infundindo-a no Evangelista: *Hausit de sinu Unigeniti*. He ao que chega a semelhança! E hé o que se da de excellencia!

Bacza

tom. 1. in

Evangel.

lib. 3.

cap. 9.

§. 1.

Joan.

cap. 1.

Porém noto-me poeni os especulativos este argumen-  
to: O Pay gera ao Verbo por acto de entendimento; &  
Christo regenera o Evangelista por acto de vontade; que  
he de amor: *Discipulus quem diligebat, Iesus*: Logo não  
são semelhantes? Respondo: que ainda que lhe falte  
nessa parte a semelhança, serve de requinte a duvida,  
sendo a sua por filiação prova. Procede do Verbo algu-  
ma Pessoa da Trindade Santissima? Sim. Quem? O Espi-  
rito Santo. E como? Por acto da vontade. Procede esta  
Pessoa daquelle amor reciproco, entre o Pay, & o Fi-  
lho; ou fallando mais proprio, este Amor he o Espirito  
Santo, & que nome se lhe dá em razão deste procedimen-  
to? Responde o Angelicó Doutor Santo Thomás, que se  
chama a Pessoa amada: *Persona amata*. E havendo ganha-  
do este titulo por amor nocional o Espirito Santo, po-  
derá por amor essencial gozar outra Pessoa este titulo?  
Sim. Quem? S. João Evangelista, que tambem he Pes-  
soa amada: *Discipulus quem diligebat, Iesus*. Que a tanto su-  
bio a pena desta Aguia, que parece se equivoca com a da-  
quella Divina Pomba.

D. Thomás  
1. p. 10  
quest. 3  
37. art. 14

Diz Christo por S. João: *Cum venerit Paracletus, quem ego mittam vobis à Patre... ille testimonium perhibebit de me*. Como vier o Espirito Santo, o qual eu vos hey de mandar, elle dará testemunho da minha Divindade; pois he a Pessoa amada. Seis Capitulos mais adiante, dizen-  
do o Discipulo amante, que elle era o Amado: *Quem diligebat Iesus*: Conclue dizendo: *Hic est discipulus ille, qui testimonium perhibet de his*. Este he o Discipulo, que testi-  
munha he elle a Pessoa amada. Parai com a penna, soberano Evangelista, & reparai nessa letra, que parece váy er-  
rada. Acabais de escrever, que disse vosso Mestre, que o Espirito Santo enviado por elle, daria testemunho da verdade, que era a Pessoa amada por seu amor procedida: *Testimonium perhibebit*. E usando das mesmas palavras, ce-  
lebrando

Joan.  
cap. 154

lebrando que sois o Amado de Jesus, dizeis, *Testimonium perhibeo de his*, que dais testemunho de que sois o Amado? Isso he inculcarvos a terceira Pessoa da Trindade Santissima? Isso não, dirá o Evangelista; mas tão parecido, digo eu: Que como o Espirito Santo enviado por Christo dá testemunho de que he procedido por seu amor nocional, & pessoa amada: *Persona amata*: Assim João dá testemunho de que he regenerado por seu amor essencial, & pessoa amada: *Discipulus quem diligebat Iesus*: que tanta equivocação há entre aquella Divina Pomba, & esta soberana Aguia. Sendo esta a primeira corça, que o Nosso Sol deu a esta Aguia entendida, coroandoa com a actividade de sua luz tão sabia, que transcendeu o humano: *Omnem humanam*: não teve semelhança no Angelico: *Angelicamque transgreditur naturam*: & só teve comparação no Divino: *Nisi prius feret Deus*: privilegio, que conseguio o seu amor admiravel: *Omnia vincit amor*: em lhe comunicar o Sol hua luz incomprehensivel: *Discipulus quem diligebat Iesus*.

## I V.

O segundo effeito do Sol na Empreza do assumpto, he revelar a esta Imperial Aguia o secreto: *Secundum, est abscondita revelare*. Da actividade com que o Sol Divino communicou à Nossa Aguia a sua luz, que foy com tanto empenho, que a transformou em Sol: que assim como Christo em seu nascimento appareceu Sol com pennas: *Orietur vobis Sol, & sanitas in pennis ejus*: assim se vio João no cenaculo Aguia com rayos. Sentir he de Origenes: *Ut enim radius, &c.* Se infere o segundo effeito de revelar o occulto, seria tambem com a mesma força; pois triumphava o amor pela Aguia: *Discipulus quem diligebat Iesus*. Isto mesmo demonstra a razão. Porque por isso se apropria ao Sol este effeito: porque como a luz descobre o escondido, tanto he mayor a revelação, quanto he mayor

Orig. citat.

Supra memoratus.



mayor a luz : & sendo a luz da Nossa Aguia, a mesma do Sol pela semelhança, como fica provado acima, segue-se, que bebo a nossa Aguia, este effeito do Sol com tanta força, & communicou o Sol com tanto empenho esta propriedade à Nossa Aguia, que tem no revelar do secreto a mesma semelhança com Christo. E já que neste Sol Divino, achamos só semelhança do seu Amado, nelle descobriremos a prova para o conceito.

Querendo o Principe dos Apostolos conhecer o treydor entre os Discipulos; pois se pelo dizer Christo lhe dava credito, por incrível buscava para o saber algum meyo : & assim advertio a S. João o inquirisse de Christo, o que elle fez perguntando: *Domine, quis est, qui tradet te?* Joab. Duas cousas reparo aqui. A primeira, que conte o Evangelista que o perguntou, & não relate o que se lhe respondeu. A segunda: que sendo esta acção depois de se ter recostado no peito, donde efgotou, conforme S. Bernardo, a Divina Sabedoria: & alcançou quem era o treydor com certeza, pergunte o que sabe: *Hausit de sinu Unigeniti, quod de paterno hauserat ille. Hoc autem nemo scrivit discumbentium.* No primeiro reparo acho magoado o seu amor, no segundo offendida a sua opiniaõ. Acho magoado o seu amor; porque ainda que o Senhor lho disse, não foy para que elle o communicasse: & amor ambicioso tão longe está de ser grande, que a primeira propriedade do amor he a liberalidade; & mais quando a curiosidade de Pedro estava áleria, esperando que o Evangelista lhe dêsse a resposta. Acho a sua opiniaõ offendida; porque inculcar sciencias quem as não sabe, se vé no mundo muitas vezes; mas innuir ignorancias, quem he Sol de todas as Sciencias? Grande offensa, para a do Evangelista. Ora para resposta da duvida, passemos do Cenaculo da Cidade ao Sermaõ do Monte Olivete.

Préga Christo aos Apostolos as circumstancias do Juizo,

*Marth.* & rematta desta forte o discurso : *De die autem illa nemo scit... nisi Pater solus* : que he deste dia o segredo, só ao Pay reservado. Temos *parsi passu* a mesma duvida, o amor, & a sciencia offendida : Porque ou o Pay a communicou, ou não? Se o não communicou? Como ha segredo occulto, para quem tem o coração aberto : *Unigenitus, qui est in sinu Patris*. E eis ahi o amor offendido. Se o communicou? Como inculca a ignorancia : *Nisi Pater solus?* E eis ahi a fabidoria aggravada. M. P. S. Augustinho, S. Gregorio, S. Jeronymo, Bêda, & Theophilaeto respondem, que como Christo o não sabia para revelar, quiz inuir era o mesmo que não saber. Que sciencia, que se não communica, he ignorancia. E como a Nossa Aguia he girasol deste Planeta, como tambem sabia quem era o traydor, para o não descobrir, achou que era o mesmo que ignorar : pois a propriedade dos segredos neste dous Astros corretoã semelhante parâello, que assim como Christo, diz que só o Pay sabia aquillo, que elle não communicava : *Nisi Pater solus* : assim João aquillo, que não communicava, diz que ninguem o sabia : *Nemo scivit discumbentium*.

*Citati à P. Maldon. hic.*

Porém repáro, que parece me estaõ arguindo, que procedo contra a supposiçaõ do discurso : pois havia para congruencia delle mostrar segredos revelados, & não segredos escondidos? Respondo : antes para a deducçaõ da materia, he necessario mostrar os segredos revelados à Aguia, & a Aguia revelando segredos. Se seguira o commum estillo dos Panegiristas desta festa, provando os segredos, que revelára esta Aguia, era desdouro à sua fabidoria ; pois cabia em humana esphera. E he o meu intento provar, que parece foy infinita a sua fabidoria, & por tal à communicação improporcionada : & por isso com semelhanças com a Divina. E supposto temos visto os segredos revelados à Aguia, vejamos agora a Aguia revelando segredos.

E esta he a segunda parte. Vedeo com tanto requinte, que parece excede ao mesmo Sol, na liberalidade de nos communicar sua luz.

Toquemos provas a todo o discurso, & provemos o ultimo pensamento. Sobee até o Ceo o Doutor das Gentes, & diz que ouviu segredos: *Audivi arcana*: mas não diz os segredos que ouviu: *Quæ non licet homini loqui*. Aqui temos sciencia infinita revelada a Paulo; mas não vemos a Paulo revelar nenhuma sciencia; pois por infinita lhe fica em superior esphera para a relatar, ainda que elevado a podesse perceber. Remontase a Nossa Aguia até a Celeste Monarchia, & descreve em seu Apocalypse, as revelações que vio, desta sorte: *Ioannes testimonium perhibuit Verbo Dei, & testimonium Iesu Christi, quæcunq; vidit*. Aqui temos o Evangelista revelando, o que vio; mas não com aquella clareza com que o vio. Porque a luz, que elle recebeu do Sol, como parece foy o seu mesmo resplendor, cegarnoshia, se nola comunicára toda; pois ficava fóra da nossa esphera, por parecer infinita; por isso para a communicar a tempéra: *Quæcunq;*. Mais S. Paulo diz que ouviu: *Audivi*: Joaõ que vio: *Vidit*. E assim havia de ser, que só a Aguia pôde penetrar o Sol com a vista. Ultimamente o como, o não sabe Paulo: *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio*. Eu quero conceder tivesse revelações a olhos vistos: & ainda assim não se lhe revelou tudo. E quando parece que se lhe revelou tudo à Nossa Aguia: *Hausit de sinu Unigeniti*: tinha os olhos do corpo fechados: *Recubuit in cæna*: para que se veja que parece sabe mais o Evangelista dormindo, que os outros Santos acordados. E assim como nós não podemos ver o Sol, senão a luz, porque só a Aguia tem esse privilegio: assim só o Evangelista alcançou a Divina sciencia como Sol: & ahi parece que está a Sabedoria infinita: *Hausit*: & a nós communicouha como luz modificada. E ahi

está finita a sabedoria: *Quaecunque*. Estes são os segredos revelados, aquelles os escondidos, aos nossos olhos escondidos, porque do Sol; aos nossos olhos revelados, porque de luz: & nestes he tanto o excessão, que parece o faz ao mesmo Christo. He o requinte do ultimo pensamento.

Falla da Sabedoria de Christo S. Paulo, & diz, que os seus thesouros são escondidos: *In quo sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae absconditi*. Pois, se he propriedade de todo o bem o ser communicavel, no da sciencia ensinou Christo era essencial o luzir: *Ut luceat omnibus*: & esta circumstancia parece falta da Sabedoria Divina? Não he. Ponde os olhos na minha Empreza. Mas adverti, que não seja no Sol, porque vos não haveis de atrever, se não na Aguia: onde vereis nas luzes communicadas thesouros manifestos. O Cardeal Pedro Damiaão ao meu intento: *Ex illo nobis arario divitiarum copias attulit*. Em duas palavras: No Sol são thesouros escondidos, na Aguia são thesouros manifestos, em Christo são segredos: *Nemo scit*: em João revelaçoens: *Testimonium perhibuit*. Excessão parece logo, que fossem estes segredos aos de Christo na propriedade de manifestos; pois em Christo são thesouros fechados: *Absconditi*: em João são thesouros abertos: *Divitiarum copias attulit*? Ora não quero dizer, he faz excessão; mas só quero mostrar, he este o aqueducto da Divina Sabedoria. Desce este dom, daquelle Sol: *Omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum*: E como só a Aguia recebe a sua luz, fica aos mais escondida para a perceber, na Aguia revelada para a comunicar. Desenganaivos, que sciencia sem ser Evangelista, he tão impossivel, como com os olhos querer penetrar a luz do Sol.

E que se seguiu a estas luzes reveladas, ou segredos manifestos? *Abscondita revelare*. Coroarem à Nossa Aguia

as suas pennas. A do Evangelho, em que revelou, o que até entã estava occulto, com que assombrou o seculo: *In principio erat Verbum, &c.* A do Apocalypse, ou revelaçoens, em que escreveu a fatilidade de futuros successos, com que intimidou o mundo: *Revelatio, quae facta est super Ioannem.* E com estas duas azas, ou pennas voou tão alto, que se coroou valido: porẽm dizendo sempre respeito á letra da Empreza: *Discipulus quem diligebat Iesus.* Pois tanto roubava ao Planeta Rey esta letra ao feu amor os affectos, que communicandolhe os mayores segredos, que os Reys de ordinario communicã com ciumes aos validos: este Sol Divino, tanto se enlevava no amoroso, que havendo ter ciumes dos segredos, como de Rey para valido, tinha zelos do amor, como de Amante para Amado: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

Quiz em certa occasiã ostentar Alexandre o feu amor com o feu grande privado Hephestiã, & communicoulhe as cartas de mayor segredo; quaes eraõ para elle as de Olimpiades: porẽm depois de havellas communicado, tirou o anel, que trazia no dedo, & pozlho na boca, para lhe significar o sigillo, & ciumes daquelle segredo: *Veniam dempto sibi annulo illius ori gemmam apposuit.* Falla com a sua Alma Querida, nos Cantares, o Esposo da Gloria, & diz estas notaveis palavras: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Pondeme, Minha Amada, como final, sello, ou anel (que tudo significa *Signaculum*) sobre o vosso coraçã, & do mesmo modo sobre o vosso braço. Quem será esta Alma, que tanto o desvella; & a quem poz o sigillo sobre o coraçã, & sobre o braço? Digaõno os vossos olhos; naõ achareis regato mais proprio, que aquelle mysterioso Cenaculo, donde a Alma querida de Jesus: *Discipulus quem diligebat Iesus*: recostando o braço, & pondo a cabeça sobre o coraçã de Christo, lhe serve Christo ao feu coraçã, & braço

de sello: *Recubuit. Pone me ut signaculum.* E tenho para mim, foy este Texto, huã prophetica figura deste caso. Porèm repáro agora. E pareceme que com tanta novidade, como fundamento. Se o sigillo he a chave do segredo; porque áquelles segredos se naõ poem a chave na boca; porta por donde se escalla do segredo a fortaleza? Se naõ no coração, & no braço? *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum.* Como acertadamente parece; que fez a Hephestiaõ Aléxandre.

O seguinte Texto nos responde: *Quia fortis est ut mors dilectio.* Pondeme; diz o Espóso, Amada minha; sobre o braço, & coração como sigillo; pois he cruel como a morte o amor. Devavos a resposta, tenção advertida. Hávia entre a Alma, & o Espóso, entre o Evangelista, & Christo; duas cousas que guardar, o segredo, & o amor; o amor naquella acção do peito; & braço: *Recubuit;* o segredo na sabedoria que lhe tinha infundido: *Hausit.* O inimigo do amor he a morte; pois se acaba com a vida; o inimigo do segredo são as palavras; que o revelão pela boca. Desorte que a boca he a porta; que se fecha para o segredo; o coração he a porta; que se conserva para o amor: pelo coração say a vida com o amor a impulsos da morte; pela boca say o segredo na formação das palavras. E querendo Christo acudir à guarnição de huã destas portas; para que lhe naõ tomassem seus inimigos as forgas; deixa a boca porta do segredo aberta; fortifica o coração; porta do amor fechada; porque naõ tinha tantos crimes da sabedoria; que lhe tinha infundido; como tinha zelos do amor; que nelle tinha empregado: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio.* Confirme a solução a experiencia. Vendo que na porta aberta; o admiramos revelando Divinos segredos; & notando; que a porta fechada; ficou tão bem guarnecida; que nem lhe sahio

a vida, sem lhe sahio o amor, pois ficou assim: *Sic cum volo manere.*

Ponha embora Alexandre o sigillo, ou anel na boca de seu privado, que Christo poem o anel, ou sello no coração de seu valido, porque aquelle mais ciumes tinha do segredo, que do valido: *Dempto sibi annulo illius ori gemmam apposuit.* porém Christo mais zelos tem do valido, que do segredo: *Quid ad te?* E para remate desta coroa de valido, podemos dizer, ou (para fallar com mais liberdade) podemos repetir do Evangelista, o que Curcio de Epaminondas, também outro valido de Alexandre Magno: *Multa ille sine Rege prosperè, Rex sine illo nihil magnæ rei gessit.* Eoy taõ grande este homem, que sendo valido de Alexandre, fez grandes cousas sem elle; mas Alexandre não fez cousa memoravel sem Epaminondas. Assim a Nossa Aguia. Sem o Astro Rey, de quem era tanto valido, fez acçoens muito grandes. Sem Christo soffréo o Evangelista os tormentos de Roma: sem Christo bebéo os venenos de Epheso: sem Christo padecer os desterros de Patmos: sem Christo converteu a Asia: sem Christo ensinou todo o mundo, propagando a Ley de Christo. Grandes cousas fez a Aguia sem o Sol: *Multa ille sine Rege prosperè gessit.* Porém a este Sol, seguiu em o seu curio tanto esta Aguia Real, que se transformou em Girasol: & assim Christo sem João rara cousa fez memoravel. Fez Christo o primeiro milagre das bódas: ali estava o Evangelista. Resuscitou Christo a filha do Principe da Synagoga, & levou consigo o Evangelista. Instituiu o Santissimo Sacramento do Altar, & tinha recostado no peito a S. João. Transfigurouse no Thabor, & João assistio nessas glorias. Derramou sangue no Horto, & João acompanhavao nessas penas. Emfim, remio Christo o mundo morrendo em huã Cruz, & não teve dos Discipulos ao seu lado mais que João: *Rex sine illo nihil rei magnæ gessit.*

Que a tanto chegou o amor deste Sol da Gloria, que co-  
rou por seu valido a nossa Aguia. Mas assim triumphou:  
*Omnia vincit amor: Quem assim ama: Discipulus quem di-  
ligebat Iesus.*

## V.

E temos chegado ao terceiro discurso, ainda que tarde.  
A materia o pede, em que se coroa o nosso Amado com a  
Imperial Coroa de ouro, que lhe deu o amor na ultima  
propriedade, que lhe communicou o Sol, no inflamado  
do seu calor: *Tertium est inflammare, & calefacere.* Que  
seja simbolo do amor a propria Aguia, digao aquella cele-  
bre historia, que contaõ Plinio, & Berchorio. Succedeu  
na Cidade de Cesto, que criando huã Virgem a huã  
Aguia familiarmente, se lhe afeicou a Aguia de for-  
te, que a primeira preza, que cada dia tomava, vinha  
offerecer à Virgem agradecida. Succedeu morrer esta  
Donzella, & indo para queimar o corpo, conforme ao  
rito antigo, depois de feitas as funebres ceremonias, o  
pozeraõ em hum brazeiro de chamas. O que vendo a  
Aguia, que vinha seguindo sua Senhora, se lançou tam-  
bem ás lavaredas, donde se acabou a sua regalia: Renasceu  
de suas cinzas como Phenix sua memoria, em hum Tem-  
plo, que dedicáraõ a este caso, com o titulo, *Iovis, &  
Virginis*: em lembrança que a Jupiter se dedica a Aguia.  
E que tenha esta propriedade do calor a Aguia, o affirma  
Berchorio descrevendo a sua natureza: *Aquila est natura-  
liter valida.*

Loco ci-  
tato.

O que supposto, vejamos como à nossa Aguia lhe com-  
unicou o Sol esta propriedade. O que entendo ser com  
grande excessõ, pela circumstancia do lugar, & do tem-  
po: do lugar, porque se no coração, & partes vizinhas  
he o calor vehementissimo, como testimunha o Philoso-  
pho: *Calor in corde, & vicinis illi partibus est vehemen-  
tissimus*: estando taõ vizinha ao coração do Sol a nossa  
Aguia

Aristo-  
tel. lib.  
de Spir.



Aguia : *Supra pectus Domini in cena recubuit* : Oh como lhe communicaria o calor com vehemencia ! Do tempo, pois foy o em que se deu sacramentado , & estando então este Sol mais activo , mostrou estava em amor inflammando , mostrou estava affeioado com excesso ! *Obduxit se sacramento ad excessum suum* : diz hum Douo. E assim havia de ser ; pois estava no mais alto ponto do Zenith , como já mostrei. Foy pois taõ excessivo o seu amor , que assim como por affecto , que tinha aos homens , para remedio da ausencia nos deixou o Sacramento da Eucharistia : *De sua contristatis absentia solatium singulare reliquit*. Assim por amor que tinha a esta Aguia , parece se sacramentou nelle por semelhança ; fazendo sô pelo seu amado : *Discipulus quem diligebat Iesus* : o que fez por todo o mundo.

D. Thom.  
in Opusca.  
57.

Nas ultimas despedidas de sua vida , estando este Sol já posto sobre as ondas sanguinolentas , que se levantaraõ na tempestade do Mar Vermelho de sua Paixaõ , até que o vieraõ a sumergir , ou nellas se veyo sepultar : *Tempestas demersit me* : depoz antes de tudo o que tinha em legados , como verbas de testamento. E foy desta maneira , como diz M. G. P. Santo Thomás de Villanova : *Pendebat Christus in Cruce moriturus , & disposuit testamentum*. Deixou ao Pay o Espirito , à Igreja o corpo , aos peccadores o sangue , ao Ladrão o Reyno , aos soldados o vestido , a Igreja a Pedro , o Espirito Santo aos Apostolos , a Graça aos Escolhidos , à May o Discipulo : *Ecce filius tuus* : & ao Discipulo a May : *Ecce mater tua*. Aqui repáro. Se como ensina a Philosophia , diz respeito predicamental may a filho , & filho a may do mesmo modo : para que repete o legado , quando só bastava à Senhora , May do Evangelista , ou ao Evangelista , filho da Senhora ? Parecem superfluas humas destas palavras ? Responde o Cardeal Pedro Damiaõ , de quem he

*Tempestas* Psal. 68.

Thom. de  
V. Nova  
Serm. de  
S. Joã.  
Evang.

Petr.  
Dami.  
Serm. 2.  
de S.  
Joan.  
Ev.

he o reparo: que se devem tomar estas palavras com atenta advertencia, pois incluem huma profunda efficacia: *Sed potius efficacia sunt, & divinis virtutibus fulta, atque inevitabili veritatis auctoritate subnixta*; pois foraõ hũa figura das palavras da Consagração: & assim como *ex vi verborum* fica o Corpo de Christo debaixo das especies de Paõ, & de Vinho, parece ficou, diz o Santo, Filho de Maria o Discipulo Amado: *Sicut enim dixit Matri, hic est Filius tuus, ita dixit discipulis: Hoc est Corpus meum*. Grande excellencia. Expendamos a semelhança.

Marth.  
cap. 26

Tinha se Christo deixado sacramentado como em testamento: *Novi testamenti*: & não obstante ter consagrado o Corpo: *Hoc est Corpus meum*: fez diversa Consagração do Sangue: *Hic est enim Sanguis meus*: & ainda que era a mesma na entidade, foy diversa no modo. Isto que fez por amor do genero humano: *De sua contristatis absentia remedium singulare reliquit*: fez só por amor de seu Amado, pois ficou sacramentado nelle na filiação da Senhora, para alivio da sua ausencia. E assim como lá no Testamento do Sacramento, dá o Corpo, & não faz menção do Sangue: *Hoc est Corpus meum*: cá no Testamento do Calvario, dá o Discipulo, & não faz memoria da Mãe: *Ecce Filius tuus*: lá dá o Sangue, & não faz memoria do Corpo: *Hic est Sanguis meus*: Cá dá a Mãe, & não faz menção do Discipulo: *Ecce Mater tua*. Pois assim como o Sacramento da Eucharistia era remedio para aquella ausencia: *De sua contristatis absentia remedium singulare reliquit*: foy nesta ausencia remedio, ser o Evangelista Sacramento retratado: *Vestigium quoddam Sacramenti Eucharistiae*: diz hũa douta penna, de quem he a ponderação toda. Pois tanto pezou na balança do amor hum Evangelista, como tudo mais que havia na terra.

Zuleta  
in Epist.  
Jacobi  
cap. 2.  
§. 24.

Tendes visto a semelhança, que provei nas mais propriedades de Sol como a nossa Aguia, como tem a Aguia tambem

tambem com o Sol sem hança no calor. Podeis porém argumentar contra este discurso, que está bem provado o amor de Christo para com o Evangelista; mas não o amor do Evangelista para com Christo. Provasse a sequella: porque se, como he certo, os cuidados, & os desvellos, são os inseparaveis companheiros do amor, como pôde haver amor, donde em lugar de desvellô ha descanso, em lugar do cuidado descuido: *Recubuit in cena supra pectus*? E mais em occasião tão apertada, que andavaõ as trayçoens áleria: *In qua nocte tradebatur*? Responde por mim San- Paul. 1.  
to Ambrosio: *Ioannes plurimum diligens, & ideo redama- ad Co-  
tus.* Porque o Evangelista amava muito, por isso foy tão rimb. 11.  
particularmente amado. Fica mayor a duvida. Porque se Ambro-  
atêgora reparava sô no amor; agora se reforça mais no sius.  
muito? Respondo, & formal, ainda que é a questãõ  
por réposta. Porque muito amou, por isso he que dormio.  
He a razãõ: porque se fechou os olhos, deixou alerta  
os affectos, com que entregou o coração: podendo dizer  
com muita propriedade: *Ego dormio, & cor meum vigi- Cant.  
lat.* E por isso amou muito, porque este he o amor mais cap. 5.  
perfeito. Entregar o coração com olhos abertos, he espe-  
rar na vista a paga dos merecimentos, ou pertender em pa-  
ga, o interesse da vista: porém entregar o coração com  
olhos vendados, he nem querer o interesse da vista por  
amar desinteressado, nem esperar a paga do mercimen-  
to por amar mais extremo. E este he o amor mais per-  
feito.

Vejamos a prova deste excessivo calor em aquelles fla-  
mantes Seraphins, que este nome lhe da Bernardo: *Vide Serm. 4.  
flamman quasi volantem, & stantem.* Estavaõ estes no de Verb.  
throno de Deos com pennas, quando o Senhor no folio de Isai.  
suas glorias, cobriaõ o rosto com duas azas; os pés com  
duas, & voavaõ com outras duas. Mas he para reparar  
com Lira, que cobriaõ os Seraphins inflamados, com

Liranus  
hic.

1. Petri  
cap. 10.

as duas os seus proprios olhos: *Velabant facies ipsorum Seraphinorum.* Pois se estaõ à vista de Deos, ha mayor regalo, que empregar em Deos a vista, cujo gozo accende mais o dezejo: *In quem desiderant Angeli prospicere?* Direi. Saõ os Seraphins os Espiritos mais abrazados nõ Amor Divino, entregavaõ nesta acção o coração a Deos, que por isso tem o peito descuberto, & voaõ com as azas do meyo, para ventilar tanto fogo: *Duabus volabant:* pois he certo, que sendo o amor dos Seraphins o mais perfeito, haviaõ de nõ entrega do coração fechar os olhos: *Velabant facies ipsorum Seraphinorum.*

E se o meu Evangelista como outro Seraphim abraçado, com o calor, effeito do Sol Divino, fecha os olhos, quando entrega o coração, oh como he extremo o seu amor: *Ioannem plurimum diligens, & ideo redamatus:* excedendo neste affecto incendiozo, ao proprio amor bemaventurado, & angelico, ponderado no merecimento desta circumstancia. Porque se os Anjos, & Bemaventurados tem a sua gloria em ver a Deos, nessa vista tem a paga de lhe renderem o. coraçõens, que a minha Aguia rende o coração sem essa vista, serve com amor sem essa paga. E bem era excedesse à Republica Bemaventurada, quem era já do Ceo, assistindo ainda na terra. Repáro em que assistisse o nosso Evangelista noventa & nove annos cá no mundo; pois por mais hum anno: porque nõ permite Deos encha hum tempo perfeito, & que nos acompanhe cem annos? Direi. Cem annos vem a ser hum seculo, seculo se chama ao mundo. Se o Evangelista vivesse cem annos, era verdadeira esta proposição. O Evangelista he Santo do seculo, ou de seculo, & para que se veja, que ainda assistindo na terra, nõ he o Evangelista Santo do mundo, ausentese de noventa & nove annos, & nõ encha hum seculo.

Repáro mais, para mayor gloria desta soberana Aguia, em

Hiero-  
nym. sup.  
Epist. ad  
Galas.

em subir em corpo, & alma, ou seja para o Paraíso da terra (oque não quero resolver) ou para o Paraíso da Glória. Porque nos não deixou Deos cá estas reliquias, para alivio de nossas faudades, & consolação de nossas Almas: Direi. Eraõ taõ relevantes, & prodigiosas as excellencias do Evangelista, que foy necessario tirar do mundo o seu corpo, para que os homens não idolatrassem nelle, tendoo por divino.

Do sepulchro de Moyfes diz o Texto Sagrado se não foybe mais no mundo: *Non cognovit homo sepulchrum ejus, usque in presentem diem.* E a razaõ dá Lyra: *Quod factum est à Deo, ne Iudæi colerent ipsum propter magnitudinem, & multitudinem signorum.* Eraõ tantas, & taõ grandes as prodigiosas maravilhas de Moyfes, que porque os Judéos não idolatrassem no seu sepulchro, era conveniente se encobrisse aos seus olhos; porque era hum homem Adeozado, ainda cá neste mundo: *Constitui te Deum.* E se esta soberana Aguia, tem tantos visos de divina, que com os rayos desse superior Sol, chega a se assemilhar ao mesmo Deos: *Deificatus in Deum intrat se deificantem:* não se fabrica de sua sepultura; porque não cause alguã idolatria: *Ne colerent ipsum propter magnitudinem, & multitudinem signorum.* Que a tanto chegaõ as excellencias do Evangelista, tanto sobrepujaõ as prerogativas desta Aguia, Namorada, & Querida do melhor Planeta: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

Finalmente he hum Santo, que he todos os Santos, *In Iohanne recapitulantur, que in cæteris sunt divisa.* Elle foy Apostolo entre todos o mais querido, Evangelista no Evangelho, Propheta no Apocalypse, Martyr no azeite, Bispo em Epheso, Confessor em todo o mundo, Virgem o mais admiravel, enfim, digamos já tudo: Elle he os Amores de Jesus: *Discipulus quem diligebat Iesus:* que tudo coroa esta unica Diadema. E se Pedro teve para

para sy, freaveis meu Santo de perda, quando se lhe dava a tiara: *Domine hic autem quid?* Se nesta se recopilaõ tres coroas; porque nem nisso se cuide, que Pedro vos excede, com tres coroas vos vejo hoje na Empreza do meu assumpto, que vos cingio o Sol verdadeiro, Jesu Christo. Coroavos na luz; Sabio; coroavos nas revelaçoens dos segredos. Valido; coroavos no inflamado do affecto, Amado: *Discipulus quem diligebat*: que destes impossiveis triumphou o vosso amor na Empreza de *Omnia vincit amor*. E se as tres coroas de Pedro estaõ unidas em huma tiara, tendes as vossas tres coroas, Imperiosa Aguia, vinculadas em huma diadema, que alcançastes por remate, em hum divino Metamorphosis, que he o ficares Sol: *Sol Evangelij*.

E agora descubro eu a razaõ, porque sendo o dia do transito deste Glorioso Santo a 24. de Junho, se trespassse esta festa para 27. de Dezembro. E he: como refere o Cardeal Baronio, & outros Authores, que elle cita. Aparecêraõ em o Nascimento de Christo tres soes em o mundo. E como a Igreja, quanto he possivel, nos traz à memoria, todas as circumstancias dos Mysterios, que celebra, querianos mostrar tres soes nesta festiva celebri-  
*Ita Prae-* chop. in  
*Vita S.* Joann.  
*Baron. in* apparatus.  
*ad annal.* n. 28.  
*Malach.* cit.  
*Can.* cap. 6.  
 dade. Tinha o primeiro em Christo: *Orietur vobis Sol*: Tinha o segundo em Maria: *Electa ut Sol*: faltavalhe o terceiro. Lançou os olhos ao espherico circulo do anno, em o qual os Santos occupaõ os seus dias, como os Astros habitaõ suas cazas, buscando hum que subisse a Sol para esta festa: & entre todos só achou o meu Evangelista, que só elle val mais que todos, & nesta diadema de Sol: *Sol Evangelij*: une as tres coroas da Empreza, que pôde competir com a melhor tiara.

E para os affectos devotos, que o festejaõ, & aos mais devotos, que empregarem nelle os affectos, lhe segure, que dominando em seus coraçõens este Astro, gozarãõ feli-

felices, prosperos, & alegres annos no temporal, & espiri-  
ritual. Naõ sou et o Mathematico Author deste Pronosti-  
co, senaõ a eloquencia de S. Cyrillo. Attendei: *Astrum* Cyrill.  
*re vera magnum, & apprime illustre: Astrum saluberrimum* in Actis  
*ijs, qui in pietate acquirenda negotiantur.* Grande an- Conc.  
no vos promette, pois tendes Planeta grande: *Astrum ma-* Ephesim  
*gnum.* Promettevos dignidades: *Illustre.* Promettevos fau-  
de: *Saluberrimum.* Promettevos benevolencias, & final-  
mente bons fins nos negocios: *Ijs qui in pietate acquirenda*  
*negotiantur.*

Meu rico Santo, o nosso principal, he o negocio da  
salvaçaõ. Se como Sol he o vosso primeiro effeito a luz:  
*Primum est mundum illuminare:* allumiai nossas Almas,  
para que naõ errem no caminho das ignorancias. Se o se-  
gundo he o revelar o escondido: *Abcondita revelare:* co-  
mo Valido nos communicai os segredos de vosso Amado,  
para que naõ declinemos do seu gosto. Se o terceiro he o  
inflamar, & accender o tibio: *Tertium est calefacere, &*  
*inflammare:* desse incendio de vosso amor atèai huã faisca  
em nossos frios coraçoes, paraque se inflamem no amor  
de Deos, & no affecto de Jesus; de quem fostes taõ ama-  
do: *Discipulus quem diligebat Iesus.*

E se, soberana Aguia, a tanto se estenderaõ vossos ad-  
miraveis voos, sirvaõnos essas azas de sombra para os  
nossos patrocínios. Tudo fois, em tudo nos amparai. Sois,  
que assim vos chama o Cardeal Pedro Damiaõ, a boca de Petr.  
Deos: *Dei os:* ouçamos vossas divinas palavras. Sois lin- Dam.  
gua do Espirito Santo: *Lingua Spiritus Sancti:* accendei Serm.  
em nós hum Santo Espirito. Sois a melhor Arvore do Pa- 64. de  
raiso: *Cedrus Paradisi:* Concedeinõs desses gloriosos fru- S. Joani  
ctos. Sois a luz da Igreja: *Lux Ecclesiae:* altumiai nossas Evang.  
Almas. Sois a honra do mundo: *Decus orbis:* livrainos  
de suas deshonras. Sois o Pregoeiro da Ceo: *Præco cæli:*  
guiemnos para lá vossas vozes. Sois o Fogo do mundo:

*Lumen*

*Lumen mundi* : accendei em nós hum fervoroso amor. Sois a Estrella dos homens : *Sydes hominum* : predominai com venturas celestes. Sois huã semelhança da Republica Angelica : *Specimen Angelorum* : occupaivos em nossa guarda. Sois huma Pedra viva : *Lapis vivus* : sede pezo ás nossas liviandades. Sois hum Espelho de luz : *Speculum lucis* : reprehendei os defeitos de culpas, que afearem as nossas Almas. Sois Cancellario da Divindade : *Logotheta Divinitatis* : intercede por nós para augmento da virtude. Sois a fórma da Fé : *Forma Fidei* : segurainos nella. Sois a Columna do Ceo : *Columna Caeli* : sede arrimo à nossa esperança : paraque por charidade, já que sois Architecto glorioso da Graça, nos deis posse do Tabernaculo engraçado da Gloria : *Architectus veri tabernaculi* : *Ad quam, &c.*

F I N I S.

*Laus Deo, Virginique Deiparae de Penha  
de França, ac M. P. Augustino.*

